



**Começa o prólogo de alguém dirigido  
ao converso Rainério**

Querendo, meu caro,  
satisfazer a instância  
dos teus desejos, resolvi pintar a pom-  
ba cujas a-

sas são prateadas, com lividez de ouro  
na parte posterior do dorso e edificar  
as mentes dos simples por meio  
da pintura: aquilo que o espírito dos simples dificilmente  
conseguiria alcançar com os olhos do entendimento, po-  
derá, pelo menos, percebê-lo com os do corpo; e  
a vista perceberá aquilo que o ouvido entenderia  
a custo. Não quis apenas pintar a pomba  
dando-lhe forma, mas também descre-  
vê-la por palavras, para elucidar a  
pintura por meio da escrita: que ao menos agrade a moralidade  
da escrita a quem não agradar a simplicidade da  
pintura. Para ti, pois, a quem foram dadas a-  
sas de pomba, que te afastaste, fugindo, para  
permaneceres e descansares na solidão,

para tí que não buscas o adiantamento da voz do cor-  
 vo que repete cras, cras, mas a contrição no gemí-  
 do da pomba, é para tí — digo — que  
 agora vou pintar não apenas a pomba, mas o  
 falcão. Eis que falcão e pomba estão pousados no  
 mesmo poleiro: eu vim da cleresia e  
 tu da milícia para o claustro,  
 a fim de ficarmos ambos na vida regular, como numa  
 gaiola: tu, que costumavas apanhar  
 aves domésticas, traz agora para o claustro as  
 silvestres, isto é, os seculares, com a  
 força da boa acção. Que gema, pois, que gema a pomba; e  
 que o falcão solte a voz da dor. A voz  
 da pomba é gemido, a do falcão  
 queixume. Dei primazia à pomba no início  
 desta obra, porque a graça do espírito San-  
 to está sempre preparada para qualquer penitente  
 e só pela graça se alcança o perdão. De-  
 pois da pomba, tratar-se-á do falcão,  
 pelo qual se representam as pessoas da nobreza.  
 Na verdade, quando algum nobre passa ao claustro

apresenta-se aos pobres como exemplo de boa decisão. Tentarei, portanto, logo que possível, falar brevemente de certas aves e de outros animais que a Sagrada Escritura relembra, para exemplo moral.



Como tenho de escrever para um iletrado, não se admire o zeloso leitor se, para edificação daquele, eu disser coisas simples sobre assuntos subtis. E não atribua a frivolidade

eu pintar o falcão e a pomba, quando já o justo  
Job e o profeta David nos deixaram  
este tipo de aves para doutrinar. Com  
efeito, o que a Escritura indica aos  
maís sabedores indicará a pintura aos simples: tal  
como o sabedor se deleita com a subtiliza da escrita, também o  
espírito dos simples é atraído pela simplicidade da pintu-  
ra. Quanto a mim, empenho-me maís em agradar aos simples  
do que em falar aos maís doutos,  
como se deitasse líquido numa vasilha cheia.  
De facto, quem ensina um homem sapiente por palavras  
como que deita líquido numa vasilha cheia.





**Começa o livro de  
alguém para o converso  
Nainério, de nome Cora-  
ção Venigno. Começa  
sobre as três pombas**

**E dormirdes entre  
quinhões do Senhor, sereis a-  
sas de pomba pra-  
teada, com lividez**

de ouro na parte posterior do dorso. Lendo,  
Demão, a Sagrada Escritura, encontrei três pombas,  
por meio das quais, se atenta-  
mente observadas, poderão doutrinar-se  
as mentes dos simples para mudança de vida: a pomba  
de Noé, a pomba de Davíd, a pomba de Jesus Cristo.  
Noé entende-se como repouso, Davíd como valoroso, Jesus  
como Salvador. Ao pecador diz-se Peca-  
te, repousa. Se, pois, queres ser Noé, repousa  
do pecado. Para poderes ser Davíd, pratica obras valorosas.  
Se desejas ser salvo, pede salvação ao  
Salvador. Afasta-te, portanto, do mal, faz o bem,

busca a paz. Afasta-te para a arca de Noé.  
Luta com Davíd as lutas do Senhor. Busca a  
paz com Jesus em Jerusalem. Afasta-te para a tranquilidade  
da mente, resiste às tentações, espera  
pacientemente a graça da salvação. Diz-se da pomba de  
Noé: Voltou a pomba ao entardecer,  
trazendo no bico um ramo víçoso de oliveira. A  
pomba volta à arca de Noé, quando o  
espírito é trazido das coisas exteriores para a tranquilidade  
da mente. Regressa ao entardecer, quando,  
faltando a luz da felicidade mundana,  
foge do fausto da vanglória, por temer cair na escuridão  
da noite, isto é, nas profundezas da condenação eterna. Traz  
oliveira, porque procura a misericórdia. Traz  
oliveira no bico, ao pedir, com preces,  
o perdão das suas faltas. Da pomba  
de Davíd na verdade se diz: Com lívidez de ouro na  
parte posterior do dorso. Há ouro na parte  
posterior do dorso, porque se promete indulgência no  
futuro a quem procede bem.  
De modo semelhante

Textos retirados de: Gonçalves, Maria Isabel Rebelo; Livro das Aves, Edições Colibri, 1999.  
Imagens: IANTT